



ATA DA OITAVA REUNIÃO MENSAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE AMPARO – SP (CMMA)

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, iniciou-se às 18h20, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Amparo – SP (CMMA), situado no escritório do Parque Ecológico. A reunião aconteceu com a presença de membros titulares e suplentes nomeados, para o ano de 2024 a 2025: Eliana do Carmo Oragio (SMMA); Ricardo Moncorvo Tonet (Casa da Agricultura); Francisco Gerbi Corsetti (CREA), Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa), Helena Leite (Entidades de Ensino e Pesquisa), Joana D'Andrea (SMDU), Alessandra Canivezi (SME) e Guaraci M. Diniz Jr (GAEA). Com o assunto da pauta “Preparar os apontamentos ambientais para o Plano Diretor”, Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) inicia a reunião expondo aos conselheiros que no dia 18 (dezoito) de setembro de 2.024 está previsto uma reunião ampliada para reunir os Conselhos na Câmara Municipal, avaliar o estatuto da cidade. Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) diz que a proposta principal do Plano Diretor é que tenhamos um coeficiente de aproveitamento para a cidade toda. Nesta lei terá um mínimo e um máximo, o coeficiente será único. Com base em uma outorga onerosa, tendo o direito de construir desde que pague para o município, e isso gerará recursos para serem aplicados em casas populares, regularização de terrenos entre outros, como um fundo com gestão participativa. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) pergunta em que isso refletiria na questão ambiental? E Francisco Gerbi Corsetti (CREA) também pergunta se existe um estudo de déficit de moradias na cidade de Amparo. Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde que temos que regulamentar e Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) coloca que em 2007 já não foi regulamentado. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) pergunta se as áreas de zoneamento foram distribuídas e se tem a criação de parques municipais. Joana D'Andrea (SMDU) coloca que pode-se viabilizar corredores ecológicos. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) expõe aos conselheiros que a “Bacia do Mosquito” está cada vez mais destruída e que não há uma fiscalização.



SMMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE



Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) coloca ao grupo que uma diretriz importante é o espraiamento da cidade, pois cria um impacto ambiental, pois desde 2014 houve uma expansão muito grande. Helena Leite (Entidades de Ensino e Pesquisa) pergunta o que podemos fazer para reverter essa situação e Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde e explica o adensamento, segundo o zoneamento de Amparo, construir prédios de até 15 (quinze) andares. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) pergunta como podemos calcular o déficit e Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde que há pesquisas de habitação, coabitacão, loteamentos irregulares, déficit qualitativo e quantitativo, muitas dessas pesquisas partem do IBGE. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) pergunta o que de fato poderia constar no Plano Diretor e Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde que seria uma melhor qualidade de vida em toda a cidade, levar qualidade de vida onde não tem e que para atingir esse objetivo é fundamental conter a expansão do município. Guaraci M. Diniz Jr (GAEA) pergunta especificamente de alguns bairros do município e Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde que há processos de bairros na promotoria pública, e complementa que as casas estão sendo construídas de forma irregular na zona rural, que há muitos casos assim pois não temos uma fiscalização operante, nem cadastros de imóveis rurais. Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) acrescenta que de 2014 a 2016 avançou muito o perímetro e Helena Leite (Entidades de Ensino e Pesquisa) pergunta se esse perímetro já é fato e se não tem o que fazer para mudar. Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) responde que dia 18 (dezoito) de setembro de 2.024, na Câmara Municipal de Amparo, às 17:00 horas haverá uma reunião com outros conselhos para exposição do caso, e essa apresentação é uma tentativa de mudanças. Outro assunto abordado por Marilda Gutierrez (Entidades de Ensino e Pesquisa) foi a possibilidade das reuniões do Conselho passarem a ser às terças-feiras às 17:00 horas ou quartas-feiras às 17:00 horas. Alessandra Canivezi (SME) colocou uma enquete no grupo dos conselheiros para votação.

Não havendo mais nada a ser tratado, o Vice Presidente, Guaraci M. Diniz Jr (GAEA)



SMMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE



agradeceu a presença de todos e foi encerrada a reunião às 19h15, e eu, Eliana do Carmo Oragio, secretária executiva do CMMA, lavrei a presente ata, que após ser lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Vice Presidente do CMMA, .

GUARACI M. DINIZ JR.
Vice Presidente do CMMA

ELIANA DO CARMO ORAGIO
Secretária Executiva CMMA